

O quarto parque gráfico de toda América Latina

Brasília tem o quarto parque gráfico da América Latina. Os empresários sabem que fundamental para isto foi a localização da sede do poder na cidade. Na quase estagnação que passa o setor em todo o País, o mercado candango volta seus olhos para o mundo. O empresário Antônio Carlos Navarro, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do DF revela que o setor quer aproveitar o "know how" adquirido com livros didáticos no País para abastecer os programas educacionais de países vizinhos.

O reaquecimento do setor é uma realidade com a proximidade das

eleições. O atraso na aprovação do orçamento público foi responsável pela estabilidade em um baixo patamar. Produções e vendas caíram 22% em 58% das empresas consultadas pelo boletim trimestral da Fibra. Mesmo assim, os empresários optaram por investir em equipamentos de alta tecnologia. Outro fator é a necessidade de constantemente ocorrem investimento na mão-de-obra especializada do setor. "Mais uma vez, o Senai contribui através do Cetres, o centro de treinamento especializado para operários na área que prepara para breve a instalação de uma biblioteca referencial.

A primeira gráfica do Distrito Federal já não existe mais. Fundada pelo empresário Jorge Salim, em 1960, a Regina acabou substituída por outras duas, hoje de propriedade da família de Salim. Uma delas, a Salim, é a pioneira no DF em produção de formulários contínuos. Com

50 funcionários, ela abastece o mercado não só do Distrito Federal, mas também de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Goiânia.

O crescimento do setor gráfico só se tornou realidade a partir de 1970, quando o processo de transferência da administração federal terminou e as empresas passaram a fazer suas encomendas a partir de Brasília. A informatização apresenta uma nova perspectiva para o setor. Se por um lado é um obstáculo com a queda acentuada que representa no consumo de papel e investimento em novas tecnologias, por outro acelera o processo de desenvolvimento e a execução de serviços. "Informática e setor gráfico-editorial caminham juntos", avalia o presidente do Sindgraf. Não será possível desmembrar esta parceria. E quando ela se tornar uma prática trivial, o Distrito Federal entra e na ponta.